

**CENTRO DE NEURODESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Serviço de Pediatria
Hospital da Luz

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E DO COMPORTAMENTO



Nome: João

Data de Nascimento: 13/11/2008

Período de Avaliação: Novembro de 2015

Idade Cronológica (à data da avaliação): 6 anos e 11 meses

Situação Escolar: 2º ano de escolaridade

Encaminhamento: Dr.ª Luísa Teles (pediatra do Neurodesenvolvimento)

I – Enquadramento

O João foi observado na consulta de pediatria do desenvolvimento na Clínica do Parque dos Poetas do Hospital da Luz e reencaminhado para avaliação pedagógica em virtude das dificuldades no desempenho e rendimento académico. A presente avaliação teve como objetivo caracterizar o perfil de competências e necessidades do João do ponto de vista académico, pretendendo ainda monitorizar a sua capacidade e manutenção da atenção e ritmo de trabalho.

II – História do desenvolvimento

Da entrevista clínica semiestruturada realizada às mães consideraram-se relevantes os seguintes dados da sua história de desenvolvimento e situação atual:

Contexto familiar: O João vive com a mãe. Tem um irmão mais velho que vive com o pai.

História do desenvolvimento: gravidez de 37 semanas; sem descrição de intercorrências clínicas nos períodos da gravidez, parto e pós-parto. A mãe refere que o desenvolvimento psicomotor ocorreu dentro dos períodos considerados adequados. O controlo dos esfíncteres (diurno e noturno) está adquirido. É autónomo nas competências de alimentação, vestuário e higiene.

Despiste ORL e OFL: sem alterações.

Padrão de sono e alimentação: A mãe refere que o João tem um sono agitado, e que até aos 4 anos tinha dificuldades na alimentação.

História e percurso educativo: ingressou no berçário até aos 2 anos e realizou o jardim-de-infância. No 1º ano do ensino básico mudou de escola, onde se mantém até à data.

Teve uma boa adaptação ao contexto de ensino, mas foram referidas dificuldades significativas na aquisição do processo de leitura e escrita, identificadas tanto pela mãe como pela professora. Realizou uma avaliação psicológica no Externato do Parque onde foi possível concluir que “o João apresenta capacidades cognitivas muito superiores à faixa etária de referência (QIT¹-129, P97)”, obtendo um melhor desempenho na Escala Verbal comparativamente aos valores da Escala de Realização. Referem também que o João “revela imaturidade, fragilidade emocional, cansaço físico e pouco tempo de concentração.”

¹ QIT – Quoeficiente de inteligência total

Preocupações parentais: preocupações ao nível do desempenho académico. A mãe refere que o João é uma criança que gosta de dar a sua opinião.

III – Procedimento

Com o intuito de caracterizar o perfil de competências do João, foi seguido o procedimento utilizado no protocolo do CN&CCA no que respeita à avaliação pedagógica de crianças em idade escolar, e que contemplou a aplicação dos seguintes instrumentos

- a) Escala de Conners para Pais (Versão Revista- Forma Completa, 2000);
- b) Escala de Conners para Professores (Versão Revista- Forma Completa, 2000);
- c) Inventário do Comportamento da Criança para Pais (ICCP), Versão Portuguesa da *Child Behaviour Checklist* (CBCL- Achenbach), 1994;
- d) Inventário do Comportamento da Criança para Professores (ICCPR) – Versão portuguesa do *Teachers Report Form* (TRF- Achenbach), 1994;
- e) Avaliação da Compreensão Oral e Fluência Verbal (Adaptado de PEEEX 2);
- f) Avaliação das Competências de Linguagem para a Leitura e Escrita (ACLLE);
- g) Teste Exploratório de Dislexia Específica (PEDE); e
- h) Avaliação da qualidade e velocidade leitora, da escrita e ortografia.

IV – Análise dos Resultados

1) Observação Clínica do Comportamento

O João veio acompanhado pela mãe no momento da avaliação. Na primeira parte da consulta manteve uma postura colaborante na realização das provas, respondendo quando solicitado. Na segunda parte já mostrou alguns sinais de cansaço e desinteresse nas tarefas propostas, lentificando o seu desempenho. A sua prestação global sugere dificuldades na regulação da atenção em tarefas de esforço cognitivo prolongado, representadas pela oscilação do ritmo de realização, agitação psicomotora e tentativas de desistir ou adiar a realização das tarefas.

2) Avaliação comportamental – Questionários de heteroavaliação do comportamento

O **Inventário do Comportamento da Criança para Pais (ICCP)**, respondido pelos pais, *não revela alterações comportamentais significativas* nos fatores que avalia (Oposição/Imaturidade, Agressividade,

Hiperatividade/Problemas de atenção, Depressão, Problemas Sociais, Queixas Somáticas, Isolamento, Ansiedade e Obsessivo).

O **Inventário do Comportamento da Criança para Professores (ICCP- TRF)**, preenchido pela professora do João, *revela alterações comportamentais* no fator Problemas de atenção/Dificuldades de Aprendizagem e Obsessivo; nos restantes (Agressividade, Isolamento social, Obsessivo, Problemas sociais, Comportamentos estranhos e Ansiedade) não revela qualquer alteração.

No que respeita à **Escala de Conners** podemos concluir que no perfil de comportamento obtido pelas **respostas dos pais**, os resultados atingem uma *expressão clínica medianamente atípica*, indicativa da *possibilidade de existência de um problema significativo* na subescala que avalia a existência de comportamentos de desatenção. Nas restantes subescalas, os resultados não atingem uma expressão clínica significativa.

Os resultados da **Escala de Conners**, obtidos pelas **respostas da professora**, atingem uma *expressão clínica atípica, suscetível de levantar preocupação*, os resultados das subescalas de Desatenção e DSM (Desatenção), ainda que não seja suficiente para fazer um diagnóstico.

Embora com expressividades diferentes, ambos os contextos sinalizam a presença de comportamentos associados a desatenção.

3) Avaliação Pedagógica

Para as tarefas de **avaliação pedagógica** descreve-se o seguinte perfil de desempenho:

Avaliação da oralidade

Na avaliação da **Compreensão Oral e Fluência Verbal**, registou-se um desempenho homogêneo na interpretação de frases complexas e na compreensão oral de frases de sintaxe condensada, respondendo corretamente às perguntas. Não se verificou hesitação nas respostas e o João respondeu corretamente na sua maioria. Estas foram as primeiras tarefas realizadas, não se observando perdas do foco atencional.

Na avaliação da memória de trabalho, registaram-se oscilações do desempenho do João, nomeadamente em momentos de maior extensão do enunciado, esquecendo a instrução dada e consequentemente não cumprindo a tarefa.

Na organização oral de frases com palavras dadas, o João apresentou um discurso organizado tanto na formulação de frases simples como nos momentos de maior extensão do enunciado, sem alterações morfosintáticas nas frases formuladas. Foi capaz de formular frases completas e sintaticamente corretas.

Na realização da tarefa de reconto oral, foi capaz de respeitar a sequência dos acontecimentos, ainda que omitindo pormenores do texto. Em situação de resposta oral a detalhes do texto, o João não demonstrou muitas dificuldades em aceder a informação do texto. Ainda assim, não foi capaz de responder a questões explícitas, possivelmente associadas às fragilidades da memória de trabalho.

Consciência Fonológica - nível silábico

No decorrer das tarefas de consciência fonológica (tanto a nível fonémico como silábico), o João foi capaz de responder à maioria das questões colocadas.

A nível silábico, o João já tem adquiridas as competências de identificação, inversão e omissão silábica, bem como a evocação de palavras pela sílaba inicial, no entanto, não cotou os itens na sua totalidade. Este insucesso verificou-se nos últimos itens, e pode dever-se a um maior cansaço por parte do João em tarefas cognitivamente mais exigentes do ponto de vista da atenção. Registaram-se fragilidades nas tarefas de segmentação silábica possivelmente relacionadas com a sua dificuldade em alocar a atenção à tarefa. O João tem adquiridas as competências de evocação e identificação de rimas.

Observou-se um ritmo de trabalho tendencialmente lento, e na última parte do teste verificou-se algum cansaço e não foi possível completar a avaliação.

Consciência Fonológica - nível fonémico

A nível fonémico, o João evidenciou algumas dificuldades, não tendo adquiridas as competências de identificação, inversão e omissão fonémica. Demonstrou dificuldades nas tarefas de evocação fonémica. Registaram-se fragilidades na identificação fonémica de determinados sons (eg: /v/; /f/). A soletração representa uma área onde o João demonstra muitas dificuldades, fazendo trocas e omitindo sons.

PEDE (Teste Exploratório de Dislexia Específica)

Os resultados obtidos pela aplicação do **PEDE (Teste Exploratório de Dislexia Específica)** revelam a ocorrência de erros referentes à leitura de:

- Trocas fonológicas: t-d;
- Trocas percetivas: b-d;
- Sílabas com ditongos de nível simples: ãe, õe.
- Sílabas diretas com consoante de duplo sentido no som: gi, qu, go, ci, ge;
- Sílabas CVV: gue que, gui, quo, qui (lê separando o som das vogais, eg: gu é em vez de gue);
- Sílabas CCV: nhe;
- Sílabas indiretas de nível complexo: if, ic, ob, ap (troca as letras), cam, gir, cer, viz;

Registaram-se dificuldades nas últimas tarefas de nível II, com um ritmo de leitura significativamente lento. Durante a realização desta tarefa, observou-se um aumento significativo da desatenção e da agitação psicomotora, que poderá ser justificado pelo esforço cognitivo inerente à tarefa. As tarefas de nível III não foram terminadas devido aos comportamentos referidos anteriormente.

Qualidade da Leitura Oral

Na prova de **Leitura oral de texto** equivalente ao seu ano de escolaridade (2º ano), observou-se uma **leitura silenciosa** com postura adequada e sem sinais de agitação psicomotora, embora num ritmo lento.

Na **leitura em voz alta** observaram-se sinais de cansaço, com lentificação do ritmo de leitura. O João teve dificuldades em respeitar os sinais de pontuação e as frases e unidades de pensamento, assim como em conferir a entoação adequada à leitura. Registou-se leitura silábica, com hesitações na presença de vocábulos complexos ou desconhecidos, com implicações na fluência e ritmo de leitura. Verificou-se uma precisão de leitura baixa, com erros nos casos especiais (que, lhe), nos ditongos (ficou) e nas palavras com sílabas CVV (vomitou, chamaram). A leitura do texto foi realizada com ajuda da examinadora na palavra “azeitona” de modo ao João conseguir prosseguir a leitura. Registou-se uma velocidade leitora de 21 palavras por minuto, significativamente abaixo do esperado para o seu ano de escolaridade.

Importa referir que a impulsividade e agitação psicomotora, observadas ao longo da leitura influenciaram-na significativamente dificultando o acesso ao conteúdo do texto.

Avaliação da Escrita

Na avaliação da escrita, o João evidenciou uma caligrafia regular no que se refere à forma e orientação do seu grafismo. Utilizou a mão direita para escrever, em pega adequada. Manteve uma postura adequada e procurava frequentemente reforço sobre a tarefa realizada.

Nível ortográfico: a análise dos resultados é indicativa de erros na aplicação dos casos especiais de escrita:

- Erros relacionados com a troca de sons com dupla grafia (g/j, o/u, e/i, c/s/qu);
- Erros relacionados com trocas fonológicas (d-b; v-f);
- Erros que têm na sua génese fragilidades ao nível da consciência fonológica (omissão de letras; e adição de sons por exagero na análise da palavra). Omite frequentemente a sílaba do meio;
- Erros referentes à aplicação das regras para os casos especiais de escrita (s/ss, r/rr, /h/ sem valor fonológico no início das palavras, valores fonéticos do /x/, ge/gue, gi/gui, ch/s, mp/mb);

Registou-se a omissão frequente de acentuação das palavras.

A presença dos erros referidos sugere interferência nos processos de escrita, nomeadamente na escrita e aplicação de novos vocábulos ou vocábulos mais complexos, bem como na construção de respostas escritas.

V – Integração da Informação

O João foi observado na consulta de Educação Especial e Reabilitação por apresentar dificuldades na aquisição de competências de leitura e escrita esperadas para o seu ano de escolaridade, bem como dificuldades de regulação da atenção e do comportamento. A presente avaliação teve como objetivo caracterizar o seu perfil de competências e necessidades do ponto de vista pedagógico, bem como aferir o impacto do comportamento na aquisição das aprendizagens esperadas.

Considerando os resultados obtidos na **avaliação pedagógica**, conclui-se que o João ainda não tem consolidadas as competências de leitura e escrita esperadas para o ano de escolaridade que frequenta. Ao nível da **leitura**, registaram-se dificuldades na consciência fonológica, na descodificação de pseudopalavras e na leitura de textos equivalentes ao seu ano de escolaridade. Registou-se uma velocidade leitora significativamente abaixo do esperado para o seu ano de escolaridade (o João leu 21 palavras por minuto; de acordo com as Metas de Aprendizagem propostas pelo Ministério da Educação e da Ciência para o 1º Ciclo do Ensino Básico, o aluno, no fim do 1º ano, deverá ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 55 palavras por minuto). Demonstrou trocas fonológicas (v/f, t/d, c/s, j/g) e trocas percetivas (p/q, d/b) constantes.

No que diz respeito à **escrita**, verificaram-se dificuldades na escrita de fonemas com dupla grafia e nas regras ortográficas ao nível dos casos específicos de ortografia.

Importa salientar que as dificuldades sentidas são ampliadas quando as solicitações académicas são mais exigentes do ponto de vista cognitivo. Revela dificuldades consistentes em tarefas que envolvem maior capacidade de manutenção da atenção e manipulação de maior quantidade de informação. Sugere um grau de interferência significativo ao nível do seu desempenho nas tarefas académicas que exigem competências de leitura e escrita, interferindo naturalmente no seu processo de ensino-aprendizagem, progressivamente mais complexo.

Os resultados obtidos nas provas cognitivas, assim como o seu historial educativo, colocam a possibilidade de as dificuldades de aprendizagem terem um padrão que poderá ser explicado por um quadro de uma Perturbação da Aprendizagem Específica, com défice na leitura e na escrita². Ainda assim,

² DSM V - Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – 5ª Edição

é importante considerar o ano de escolaridade em que o João se encontra e referir que, à data da avaliação, ainda não tinha ocorrido intervenção específica nas áreas de maior dificuldade. Simultaneamente, são observadas características de controlo e manutenção da atenção condicionando a sua capacidade de memorização e conseqüente consolidação das aquisições, compreensão e aplicação de conhecimentos, sugerindo a interferência no seu processo de aprendizagem.

Os resultados da avaliação comportamental, obtidos através dos questionários de comportamento, embora com expressividades diferentes relativas ao contexto familiar e escolar, assinalam comportamentos de desatenção, nomeadamente numa situação de sala de aula, onde o esforço cognitivo é mais prolongado no tempo e onde a possibilidade de dispersão é maior do que num contexto individualizado.

Pelas razões anteriormente descritas, sugere-se acompanhamento psicopedagógico, com carácter sistematizado e regular, no âmbito da organização da leitura e escrita, planeamento e auto monitorização do trabalho. Após um período mínimo de 6 meses, deverá realizar-se uma reavaliação do seu perfil de desempenho pedagógico, de forma a monitorizar as suas evoluções e progressos e adequar objetivos e estratégias que melhor ajudem o João a ultrapassar as suas dificuldades.

A equipa de Neurodesenvolvimento que acompanha o João encontra-se ao dispor para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

Lisboa, 10 de Novembro de 2015

Luísa Teles (Pediatra do Neurodesenvolvimento)

Marta Líbano Monteiro (Educação Especial e Reabilitação)

marta.monteiro@hospitaldaluz.pt